



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **NARRATIVAS E VIVÊNCIAS: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA**

Maristela Rocha Lima

Coautora: Alana Cerqueira de Oliveira Barros

Coautora: Manuela Evangelista da Silva

*Universidade do Estado da Bahia – Campus XI*

UNEB/GEO(BIO)GRAFAR/PIBID

stellarocha.geo@gmail.com

alanabarros04@hotmail.com

manuelaevangelista9@gmail.com

**Resumo:** Este artigo baseia-se em relatos de experiências e vivências formativas no cotidiano escolar de uma professora de Geografia em exercício docente e de licenciandos em Geografia no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/Geografia/UNEB, Campus XI, Serrinha, Território de Identidade do Sisal<sup>1</sup>, Bahia. O objetivo deste trabalho é apresentar reflexões e discussões acerca da construção de saberes docentes de uma professora de Geografia em formação continuada e de duas jovens estudantes do curso de Licenciatura em Geografia no contexto da formação inicial, a partir do registro de narrativas, além de, tecer considerações acerca de como o PIBID está contribuindo para a consolidação da identidade destes profissionais da educação. A base para a realização desta pesquisa foi a pesquisa (auto)biográfica tendo como foco as escritas de narrativas, estas, usadas como metodologia para obter informações necessárias à realização desta pesquisa, que visa possibilitar e compreender a importância da pesquisa (auto)biográfica como instrumento de investigação, visto que, este garante aos sujeitos envolvidos refletirem sobre o processo de construção de conhecimentos acerca da formação continuada e inicial.

**Palavras-chave:** Processos formativos, PIBID, Ensino de Geografia, Vivências.

### **PARA INÍCIO DE CONVERSA...**

Ser professor é uma carreira que a cada dia está sendo menos desejada pelos jovens como profissão. Esta realidade se dá graças à desvalorização da pessoa do professor e do magistério: a má remuneração, a precariedade de recursos didáticos, o sucateamento das estruturas físicas das escolas, o desrespeito da sociedade. Tendo em vista a precariedade do sistema de ensino no Brasil, um dos caminhos possíveis para se amenizar alguns destes problemas é investir na profissão do professor. Um dos pilares desta realidade está diretamente ligado à formação do professor, seja ela inicial ou continuada. Esta é uma

---

<sup>1</sup> O Território de Identidade do Sisal, mais conhecido como Região Sisaleira, está localizado no semiárido da Mesorregião do Nordeste Baiano e é composto por vinte municípios: Araci, Barrocas, Biringinga, Candeal, Cansanção, Conceição do Coité, Ichu, Itiúba, Lamarão, Monte Santo, Nordestina, Queimadas, Quijingue, Retirolândia, Santa Luz, São Domingos, Serrinha, Teofilândia, Tucano e Valente. O Território de Identidade do Sisal tem uma área de 20.454 km<sup>2</sup>, ou seja, ocupa uma área de 3,6% da área total do Estado da Bahia, que tem uma área de 564.692 km<sup>2</sup> (BAHIA, 2011).



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

inquietação de muitos estudiosos e políticos que se preocupam com esta lastimável realidade, e, é uma das temáticas que faz parte de estudos/pesquisas/produções acadêmicas e de políticas públicas que visam buscar melhorias para os professores e o sistema de ensino no Brasil.

Preocupados com esta realidade, o Ministério da Educação em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – criaram e financiam o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – objetivando buscar melhorias para a formação do professor, consequentemente melhorias para o sistema de ensino. Foi neste contexto de inserção no programa, de reflexões a partir de práticas docentes e do desejo de contribuir com reflexões sobre a importância da formação inicial e continuada de professores de Geografia e de ponderações feitas a partir de registros e análises de narrativas que este trabalho foi escrito.

A pesquisa tendo como base as histórias de vida e narrativas é algo relativamente inovador, pois, possibilita aos educadores e educandos refletirem sobre sua própria história e buscarem (re) significá-la se, assim, desejar. Por se um método relativamente novo é de fundamental importância buscar fundamentação em autores que pesquisam, discutem e investigam sobre o uso do método (auto)biográfico e a importância de se tecer reflexões a partir da escrita de narrativas e das histórias de vida dos sujeitos. Autores como Sousa (2006), Josso (1999), Souza (2008) e Chamlian (2006), investigaram as temáticas, objetivando explorar o potencial da pesquisa qualitativa, nas modalidades de escritas de narrativas e história de vida, além de, desenvolverem pesquisas que envolvem formação de professores (inicial e continuada), relatos de experiências e a utilização de memoriais e portfólios como recursos que possibilitam o registro de experiências no âmbito da universidade e no contexto de professores da Educação Básica.

Para Souza (2008, p. 45) “através da abordagem biográfica o sujeito produz um conhecimento sobre si, sobre os outros e o cotidiano, revelando-se através da subjetividade, da singularidade, das experiências e dos saberes”. Ao se desenvolver este modelo de pesquisa o que realmente importa não é conhecer a vida do colaborador, mas compreender como, e quais foram os instrumentos que contribuem para a construção de conhecimentos que cooperaram significativamente para a formação deste sujeito enquanto cidadão crítico. Souza



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

(2008, p. 45 e 46) ainda afirma, “as pesquisas (auto)biográficas tem apresentado contribuições férteis para a compreensão da cultura e do cotidiano escolar, da memória material da escola e se apropriado das escritas (auto)biográficas, das narrativas de formação, como testemunhos, indicativos, das relações com a escola”. Sendo assim, é perceptível a relação da pesquisa (auto)biográfica com o cotidiano escola e com as vivências do professor e, Chamlian (2006, p. 84) ainda afirma que as “memória e formação podem fazer uma perfeita simbiose, na medida em que se pode construir a formação a partir dos acontecimentos lembrados” e vividos.

Este trabalho é resultado de experiências formativas vivenciadas no âmbito do PIBID e objetiva apresentar discussões sobre as contribuições do referido programa para a formação inicial de licenciandos em Geografia e formação continuada de professor de Geografia, além de, apresentar narrativas dos sujeitos envolvidos e como o PIBID está contribuindo para a formação de cada sujeito envolvido.

### **PIBID: CONTEXTO SÓCIO/POLÍTICO E CONTRIBUIÇÕES FORMATIVAS**

O PIBID é um programa financiado pela CAPES que visa o incentivo e valorização do magistério e o aprimoramento do processo de formação de docentes para a Educação Básica. O PIBID contribui financeiramente para que alunos de licenciaturas exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de Educação Básica. Nesta perspectiva, o programa objetiva contribuir para a uma formação sólida e baseada em pilares de integração entre teoria e prática, objetivando também a aproximação entre universidades e escolas públicas e, de forma geral, contribuir para a melhoria de qualidade da educação brasileira, visando garantir e assegurar o sucesso do programa através de bons resultados educacionais (tanto para o licenciando quanto para os estudantes da Educação Básica). Os bolsistas são orientados por coordenadores de área – docentes das licenciaturas – e por supervisores – docentes das escolas públicas – a exercem suas atividades no contexto da sala de aula na qual estão inseridos no contexto da prática do professor e a partir de planejamentos realizados coletivamente – professor supervisor e bolsistas de iniciação a docência – ID.



Sendo assim, o PIBID tem como objetivo central a formação tanto pessoal quanto profissional de professores, além de aproximar a Universidade à escola de Educação Básica como reafirma do documento do MEC:

O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. A intenção do programa é unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) esteja abaixo da média nacional, de 4,4. Entre as propostas do PIBID está o incentivo à carreira do magistério. (BRASIL, 2011)

O PIBID visa criar essa relação entre a universidade e escola pública, inserindo universitários que estão cursando licenciaturas, para a escola com o intuito de melhorar a qualidade do ensino e construir um espaço de ação – reflexão – ação, além de possibilitar a realização de pesquisa, o que qualifica a prática pedagógica das bolsistas contribuindo para um professor que atua em sala de aula de forma dinâmica, divertida (para ele e seus educandos) prazerosa e que por ser também pesquisador vai deixar sua prática cair na rotina e no marasmo.

A partir deste programa articulado aos subprojetos desenvolvidos nas universidades a distância entre escola básica e universidade foi encurtada nas mais variadas dimensões: social, política e cultural. Segundo o CAPES (2013) o PIBID é hoje um dos programas de formação de professores que mais se tem resultados positivos tanto no que concerne a formação de professores quanto no resgate e confirmação da autoestima dos sujeitos envolvidos:

Os dados qualitativos indicam o impacto do PIBID nos cursos de formação de professores, na autoestima dos seus agentes e sugerem que sua consolidação configura-se como uma ação do Ministério da Educação verdadeiramente estruturante para a valorização do magistério da educação básica. (CAPES, 2013, p. 74)



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Este sucesso só é possível graças à integração entre o ensino e a pesquisa, entre o que se faz na universidade, articulado com os saberes docentes, e a realidade da escola básica. O PIBID proporciona ao licenciando ser inserido no contexto da escola desde o início de sua formação o que garante a este estudante uma experiência e uma formação diferenciada, integrada a saberes essenciais da profissão. A universidade garante ao estudante a formação acadêmica, mais a experiência de sala de aula é um saber essencial a formação que só é adquirido nas vivências escolares. Sobre esta temática Nóvoa (2003, p. 5) diz:

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios. (NÓVOA, 2003, p. 5)

O PIBID vem garantir e complementar o papel da universidade na formação de futuros professores, professores estes que chegarão as escolas com uma experiência e uma realidade de vida bem diferente da de outros educadores que não tiverem a oportunidade de vivenciar o PIBID. Além do mais, o PIBID garante também ao professor supervisor a oportunidade de uma formação continuada o que é de fundamental importância para a consolidação (realização pessoal e profissional) do educador.

### **CONTRIBUIÇÕES DO PIBID: FORMAÇÃO CONTINUADA E INICIAL**

Sobre a formação continuada de educadores é uma realidade que está a cada dia mais presente na vida principalmente de educadores. O professor que não dá continuidade a sua formação, após alguns anos, ele está com um significativo déficit de conhecimentos e metodologias exigidos pelo processo de educar. Com o capitalismo, a velocidade de surgimento de novas tecnologias e a velocidade das informações é constante e, se o professor estagnar seu processo formativo é passado para trás. É neste momento que o professor deve estar atento para perceber que está na hora de dar continuidade a sua formação e a garantir subsídios que o “antene” com a realidade das mudanças ocorridas no processo educativo e nas vivências dos educandos. Sobre formação continuada Candau (1996, p.150) afirma,



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

a formação continuada não pode ser concebida como um processo de acumulação (de cursos, palestras, seminários, etc., de conhecimentos ou técnicas), mas sim como um trabalho de flexibilidade crítica sobre a prática de (re)construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, em interação mútua. (CANDAU 1996, p.150)

Nesta perspectiva, a formação continuada, além de garantir saberes essenciais, é uma forma também do educador estar em constante interação com a realidade de sociedade moderna na qual está inserido. É estar “inteirado” com as novas formas de conhecimentos trazidos pelos alunos, é ser capaz de refletir sobre sua prática e (re) significá-la.

Tão importante quanto à formação continuada é a formação inicial do professor, o processo como o discente universitário se constitui um educador. Os processos formativos vividos na universidade e em programas como o PIBID e, até mesmo em grupos de estudo/pesquisa, participação em eventos acadêmicos são de significativa relevância para a formação inicial de um futuro educador. É tendo a oportunidade de experienciar momentos formativos em sala de aula, que os estudantes de licenciaturas, conhecem as realidades e particularidades das escolas públicas e como lidar com o cotidiano de uma sala de aula. É fundamental que as vivências na universidade (teoria) estejam veiculadas com a prática escolar, pois, esta é uma maneira de garantir ao licenciando uma formação sólida e sem grandes impactos na vida profissional quando este adentrar ao mercado de trabalho. Sobre as vivências teóricas e práticas de professores em formação Libâneo e Pimenta (1999, p. 267) afirmam:

As investigações recentes sobre formação de professores apontam como questão essencial o fato de que os professores desempenham uma atividade teórico-prática. É difícil pensar na possibilidade de educar fora de uma situação concreta e de uma realidade definida. A profissão de professor precisa combinar sistematicamente elementos teóricos com situações práticas reais (LIBÂNEO e PIMENTA, 1999, p. 267).

A vivência através da prática possibilita ao licenciando experimentar o que foi aprendido teoricamente na universidade. Neste momento, o professor deve ser capaz de mediar e compreender que os conhecimentos adquiridos na universidade devem ser passados para os discentes dentro de suas possibilidades de construção de conhecimentos e contexto de



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

vivências. Todavia é de fundamental importância evidenciar que além da formação teórico-prática, o professor em formação (inicial ou continuada), precisa atentar-se para o desenvolvimento de pesquisas vinculadas a prática em sala de aula. A pesquisa é uma importante ferramenta de crescimento pessoal e profissional, para qualquer sujeito e de qualquer área de atuação. O perfil de professor exigido pelo mercado técnico-científico-informacional é o professor/educador/pesquisador. Sobre ser professor pesquisador Pereira (2007, p. 41) afirma:

[...] os estudos sobre a formação do professor voltam-se crescentemente para a compreensão dos aspectos microsociais [sic], destacando e focalizando, sob novos prismas, o papel do agente-sujeito. Nesse cenário, privilegia-se hoje, a formação do professor-pesquisador, ou seja, ressalta-se a importância da formação do profissional reflexivo, aquele que pensa-na-ação, cuja atividade profissional se alia à atividade de pesquisa. (PEREIRA, 2007, p. 41)

Sendo assim, é essencial se (re) pensar as discussões, os debates sobre os desafios da articulação teoria e prática como elementos essenciais a formação do professor na atualidade. É essencial que junto a estas questões se discuta e possibilite oportunidades de formação de educadores mediada pela pesquisa. E, é nesta perspectiva, que o PIBID contribui para além da formação inicial solidificada em práticas, oportuniza o professor a ser também um pesquisador.

### **EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO CONTEXTO DO PIBID**

Produções baseadas na (auto) biografia envolvendo narrativas e história de vida são formas de pesquisa que asseguram conhecer o outro e a si mesmo e as relações estabelecidas entre as construções de conhecimentos, além de possibilitar reflexões sobre os percursos formativos que contribuem para a formação de um “novo” sujeito a partir de contextos vivenciados no âmbito de espaços formais de educação (universidade e escola básica). Sobre a abordagem (auto) biográfica Souza (2006, p. 36) afirma:

[...] a partir do trabalho com as histórias de vida ou com as biografias educativas, configura-se como um processo de conhecimento. Um conhecimento de si, das



relações que se estabelece com o seu processo formativo e com as aprendizagens que se constitui ao longo da vida. (SOUZA, 2006, p. 36)

A história de vida de um sujeito pode ser uma importante fonte de pesquisa e de autoconhecimento, quando esta, estabelece relações com o processo formativo a partir de vivências consideradas, durante um período, como insignificantes, porém, a partir do momento que se faz registros dessas histórias e, estas, são utilizadas como forma de reflexão para si e para o outro, então, surge à possibilidade de se construir aprendizagens, conhecimentos que contribuam para uma mudança de concepção e, até de atitudes. É neste contexto que emergem as narrativas, pois, segundo Cunha (2000, p. 14):

A narrativa provoca mudanças na forma como as pessoas compreendem a si próprias e a outros. Tomando-se distância do momento de sua produção, é possível ao ouvir a si mesmo e ao ler o seu escrito, que o produto da narrativa seja capaz, inclusive de ir teorizando a própria experiência. Este pode ser um processo extremamente emancipatório, em que o sujeito aprende a produzir a sua própria formação, autodeterminando a sua prática. (CUNHA, 2000, p.14).

As narrativas são importantes instrumentos de pesquisa, pois, possibilita a autorreflexão da prática contribuindo para um processo de crescimento pessoal, profissional e o mais significativo, emancipatório, pois possibilita a construção diária da prática o que vai contribuir para uma (auto) formação. Santos (2008, p. 214) afirma que “resgatar lembranças da escola, rememorar a aprendizagem durante um curso, fazer um balanço de vida, registrar a prática docente num processo evolutivo faz parte de um contexto de formação”.

Para um educador o processo contínuo de formação deve ser algo constante, processual e que deve fazer parte do seu dia a dia. Neste contexto, e fazendo uso do método (auto)biográfico através de narrativas (auto)reflexivas que este trabalho foi fundamentado. A seguir seguem excertos de narrativas do professor de Geografia e de estudantes do curso de Licenciatura em Geografia aonde evidenciam a importância da prática desenvolvida em sala de aula, do PIBID e as implicações deste programa para a formação dos sujeitos envolvidos.

“Este projeto surge em minha vida sendo visto como a oportunidade que eu estava precisando para a continuidade a minha formação pessoal e profissional. Ao ser selecionada para participar do PIBID, como professora supervisora, sentir-me mais uma vez realizada e ciente de que esta



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

era a oportunidade que estava precisando para voltar a universidade e realizar alguns dos sonhos e desejos pessoais e profissionais: continuar a formação, pois, após 04(quatro) anos afastada da universidade já estava me sentindo obsoleta, atrasada, fora da realidade educacional; e, a chance de dá continuidade aos estudos e buscar novo título para minha formação. Com o programa estou tendo a oportunidade e responsabilidade de melhorar a minha prática em sala de aula a cada dia, afinal, estou contribuindo para a formação de futuros professores. Estando de volta a universidade você sente-se mais comprometido com a educação, pois, retoma leituras, debate questões referentes ao processo de ensino-aprendizagem, socializar experiências vividas, produz artigos, participa de eventos como seminários, congressos, encontros estudantis e de pesquisadores referentes à educação. Com o PIBID além de meu crescimento pessoal/profissional minhas aulas ficaram mais dinâmicas e descontraídas o que se torna prazeroso para mim e para os educandos por presenciarem aulas mais satisfatórias, o que contribui significativamente para a construção de novos aprendizados. Sendo assim, a melhoria de minha prática reflete em meu trabalho, no aprendizado dos educandos e na formação de futuros professores”. (Professora de Geografia, julho 2015)

A professora de Geografia relata em sua narrativa a importância do vínculo com a universidade, pois, este oportuniza-a dá continuidade ao processo formativo, considerado pela própria como de fundamental importância para seu fazer docente. Apresenta o PIBID como uma oportunidade para a consolidação do processo contínuo de sua formação. Ela evidencia as implicações do programa para a formação de futuros professores de Geografia e como este corrobora para a dinâmica da sala de aula consequentemente para a construção de conhecimentos dos alunos, pois, com o PIBID ela teve a oportunidade de ressignificar sua prática cotidiana. Esta educadora confirmou o que estudiosos e pesquisas dizem e comprovam sobre o PIBID. Souza e Maciel afirmam o PIBID,

propõe melhorar a formação docente, valorizar o educador e proporcionar o enriquecimento dos acadêmicos de conhecimento através da inserção dos mesmos na realidade das escolas, dentre outros, além de contribuir de forma bastante expressiva na estruturação de futuros educadores tem como objetivo maior melhorar ou elevar a qualidade do ensino brasileiro tanto no âmbito superior quanto básico. (SOUZA; MACIEL, 2014, p. 2)

Levando em consideração o que a professora de Geografia afirmou sobre o PIBID e foi ratificado pelos autores Souza e Maciel (2014, p.2), o objetivo maior desse programa permeia por elevar a qualidade do ensino brasileiro e, para que este objetivo aconteça a mudança tem que começar na base, a sala de aula. Nesta perspectiva, apresentarei a seguir excertos das narrativas de duas estudantes do curso de Licenciatura em Geografia. Vejamos o que elas



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

escreveram sobre o PIBID, as vivências em sala de aula e os processos formativos que estão tendo a oportunidade de construir.

“A minha inserção no subprojeto do PIBID no *Campus XI* da Universidade do Estado da Bahia intitulado “*Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico*” está me proporcionando inúmeras experiências, não só com a prática docente, decorrente de ações realizadas no âmbito do subprojeto, mas há um ganho de experiência importantíssimo nas relações interpessoais estabelecidas dentro do grupo. Na escola parceira a primeira ação realizada foi o caracterização/mapeamento, onde, foi elaborado um texto descritivo denominado “Retratos da Escola Leandro Gonçalves da Silva”, o qual foi socializado durante o I Seminário Temático do PIBID Geografia, este configurou-se como o meu primeiro trabalho de cunho científico. Vivenciar a dinâmica da escola parceira só foi possível numa segunda oportunidade, a partir da realização do I Atelier Geográfico com a linguagem cinematográfica onde pude experienciar a rotina de uma sala de aula com suas peculiaridades, desafios e possibilidades”. (Licencianda em Geografia I, 4º semestre/UNEB/Campus XI, Serrinha-Ba.)

“O PIBID entrou na minha vida quando eu tinha 18 anos, no início do segundo semestre do curso. Cheia de medos, inseguranças, não sabia se aquele seria o caminho certo, mas aos poucos descobri que na vida não precisamos de muitas certezas, mas de esperança. Apesar de já ter contato com a sala de aula no exercício da docência, eu não compreendia como colocar em prática todos os conhecimentos, ideias e metodologia para lecionar aulas de Geografia. Era algo que parecia tão distante de mim, que me amedrontava. Sim! Eu sentia medo. Com o passar do tempo fui ganhando confiança, o contato com a sala de aula. O PIBID me permitiu perceber que aquele é o ambiente o qual me sinto mais a vontade. Agora eu tenho a plena certeza de que eu preciso viver, perceber e experienciar a Geografia no meu cotidiano para ressaltar sua importância na sala de aula. É o contato com o arcabouço teórico estudado durante os espaços de diálogos e práticas, os debates, as produções no PIBID que reforçam ainda mais minha certeza de que estou no lugar certo. Não existem mais dúvidas: *serei professora e orgulho-me disso desde já!* E por fim, parafraseando Kaercher (2012) reafirmo que “se o professor é sempre modelar, ainda que muitas vezes sejamos modelos não tão positivos” eu reassumo meu compromisso não somente com o meu futuro profissional, mas com o futuro de muitos estudantes que desejam remar contra a corrente nesse sistema tão exclusivo e cruel. Portanto, proponho-me a fazer a boa “loucura de habitar poeticamente a” minha “sala de aula”. Que a estrada que ainda tenho a trilhar no projeto seja muito mais construtiva e desafiadora, pois, as minhas raízes do conhecimento estão cada vez mais profundas”. (Licencianda em Geografia – 4º semestre/UNEB/Campus XI, Serrinha-Ba.)

A primeira estudante evidencia em seu excerto o quanto está crescendo intelectualmente a partir das vivências no PIBID. Faz referências à construção de aprendizagens a partir de eventos/atividades desenvolvidas no contexto da escola parceira e do PIBID. Este amadurecimento intelectual é algo de fundamental importância ser ressaltado, pois, evidencia o comprometimento da bolsista ID e do grupo do qual a mesma faz parte.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Ações desenvolvidas a partir de subprojetos são de fundamental importância que aconteçam cujo resultado será o crescimento intelectual de todos os envolvidos.

A segunda estudante começa sua narrativa evidenciando as inseguranças, medos e imaturidade de quando ela chegou ao projeto, mas no decorrer de seus escritos é evidente o quanto esta jovem amadureceu e construiu aprendizagens no contexto de sala de aula e da própria Geografia. Corrobora a importância de grupos de estudo – espaços de diálogos – proporcionados pelo subprojeto do PIBID.

### **SENDO ASSIM...**

As narrativas de professores são produções que visam estimular a reflexão e a (re)significação da prática no contexto da sala de aula. É uma forma de mostrar a sociedade o quanto educadores e educandos são buscam a constante construção de conhecimentos a partir de suas realidades e contextos formativos.

Proporcionar momentos de reflexão sobre fatos da vida/experiências formativas que muitas vezes passam despercebidos no processo educativo pode se tornar algo positivo tanto para o educador quanto para estudantes de licenciaturas. Com este trabalho, acredito ter contribuído para o processo formativo de professores, graduandos de licenciaturas e demais interessados nas temáticas abordadas a partir de reflexões sobre o uso de narrativas a partir de pesquisas (auto)biográficas e das contribuições do PIBID para a formação de futuros professores.

Sendo assim, este trabalho buscou através das narrativas do professor, de estudantes do curso de licenciatura em Geografia apresentar o quanto refletir sobre suas próprias vivências contribui para o processo formativo, pois, a reflexão de si e de seu contexto de vida pode contribuir para o professor melhorar sua prática cotidiana em sala de aula.

Este trabalho também é um convite a novas produções que discorram sobre as várias temáticas abordadas nesta produção.

### **REFERÊNCIAS**



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

- BAHIA, Secretaria do Planejamento. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Estatísticas dos Municípios Baianos**. Salvador: SEI. v. 23, 2011.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=467&id=233&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=467&id=233&option=com_content&view=article)>. Acesso em: 14/02/2015
- CANDAU, V. M. F. **A formação continuada de professores: tendências atuais**. In: REALI, Aline de M. R.; MIZUKAMI, M. da G. N. (Orgs). Formação de professores: tendências atuais: São Carlos: EDUFSCar, 1996. p. 139-152.
- CAPES. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: <<<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>> Acesso em: 13/02/2015.
- LIBÂNEO, J. C; PIMENTA, S. G. **Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 20, n. 68, p. 239-277, 1999.
- CHAMLIAN, Helena Coharik. As histórias de vida e a formação do professor universitário. In: SOUZA, Elizeu Clementino de. **Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.
- CUNHA, M. I. da. O professor universitário na transição de paradigmas. Araraquara, 2005.
- JOSSO, M. C.. **História de vida e projeto: a história de vida como projeto e as “histórias de vida” a serviço de projetos**. Educação e Pesquisa. v. 25 n.2 São Paulo jul./dez. 1999.
- NÓVOA, António. **Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação; Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Bahia, Brasil), em Julho de 2003**. Disponível em: <[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205\\_ce.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205_ce.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2011.
- PEREIRA, J. E. D. **Formação de professores: pesquisa, representação e poder**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- SANTOS, Sydione. A narrativa como estratégia de formação e de reflexão sobre a Prática docente. Rev. Teoria e Prática da Educação, v.11, n.2, p.207-217, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.dtp.uem.br/rtp/volumes/v11n2/010-artigo-sydione-207-217.pdf>. Acesso em: 20 de agosto de 2015.
- SOUZA, Christian Yago Vieira de; MACIEL, Emerson Vinicius Ferreira. **A importância do PIBID para a formação profissional dos licenciandos em Geografia na Unimontes**. VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. Agosto de 2014, Vitória-ES. Disponível em: [http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404595326\\_ARQUIVO\\_ARTIGONOVODODIA05.06.14.pdf](http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404595326_ARQUIVO_ARTIGONOVODODIA05.06.14.pdf) Acesso dia 07 de set. 2015.
- SOUZA, Elizeu Clementino de. **(Auto)biografia, identidades e alteridade: modos de narração, escritas de si e práticas de formação na pós-graduação**. Revista Fórum Identidades. Ano 2, Volume 4 – p. 37-50 – jul-dez de 2008.
- \_\_\_\_\_. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, Salvador, 2006.